

Folha de S. Paulo

24/07/2009

Bóias-frias fazem greve em usina da Santelisa Vale

DA FOLHA RIBEIRÃO

Parte dos trabalhadores do corte de cana da Usina Continental, do grupo Santelisa Vale, em Colômbia, entraram em greve na manhã de ontem. Segundo o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barretos, são cerca de 500 funcionários parados. Por meio da assessoria, a empresa contesta o número e diz que são 260 grevistas do total de 1.400 efetivos.

O principal motivo para a paralisação, segundo o tesoureiro do sindicato, Julio Gontijo de Araújo, é a discussão pelo aumento no piso salarial-atualmente, de R\$ 500,04.

Araújo diz que os trabalhadores não impuseram índices para o reajuste, mas a necessidade de um aumento real no salário, o que não acontece há três anos. As negociações entre o sindicato e a empresa começaram há 12 dias.

Segundo Araújo, algumas reivindicações foram atendidas, como a melhora na gestão das frentes de trabalho e a melhoria dos equipamentos de proteção usados nos canaviais.

Por meio de sua assessoria, a Santelisa disse que a empresa está em fase de negociação com os trabalhadores de suas cinco unidades produtivas. Por isso, não é possível adiantar as negociações só com um grupo de funcionários, diz a empresa.

Uma reunião entre a Santelisa, sindicato e cortadores está marcada para a próxima segunda, em Barretos. Hoje, uma assembléia entre os bóias-frias pode decidir a greve.